



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA

MAYRINK LIMA DE ARAÚJO

O PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO DA AVENIDA JOSEFA TAVEIRA, NO
BAIRRO DE MANGABEIRA, EM UM SUBCENTRO DA CIDADE DE JOÃO
PESSOA-PB

João Pessoa–PB

2019

MAYRINK LIMA DE ARAÚJO

O PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO DA AVENIDA JOSEFA TAVEIRA, NO
BAIRRO DE MANGABEIRA, EM UM SUBCENTRO DA CIDADE DE JOÃO
PESSOA-PB

Monografia apresentada ao curso de
Bacharelado em Geografia da
Universidade Federal da Paraíba como
requisito para a obtenção do grau de
Bacharel.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Doralice Sátyro
Maia

João Pessoa – PB

2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M474p Mayrink Lima de Araújo.

O PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO DA AVENIDA JOSEFA TAVEIRA,
NO BAIRRO DE MANGABEIRA, EM UM SUBCENTRO DA CIDADE DE
JOÃO PESSOA-PB / Mayrink Lima de Araujo. - João Pessoa,
2019.

57 f. : il.

Orientação: Doralice Sátyro Maia.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCEN.

1. Avenida Josefa Taveira. 2. Bairro Mangabeira. 3. Uso
e ocupação do solo. 4. Comércio e Serviços. 5. João
Pessoa-PB. I. Maia, Doralice Sátyro. II. Título.

UFPB/CCEN

ANEXO 4



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GEOGRAFIA

Resolução N.04/2016/CCG/CCEN/UFPB

PARECER DO TCC

Tendo em vista que o aluno (a)

MAYRINK LIMA DE ARAUJO
 cumpriu () não cumpriu os itens da avaliação do TCC previstos no artigo 25º da
Resolução N. 04/2016/CCG/CCEN/UFPB somos de parecer () favorável ()
desfavorável à aprovação do TCC intitulado:
O processo de transformação da Avenida
Joseta Taveira no Bairro de Mangabeira,
em um subcentro da cidade de
JOÃO PESSOA - PB

Nota final obtida: 8,5

João Pessoa, 16 de Setembro de 2019

BANCA EXAMINADORA:

Dalva Lins

Professor Orientador

Professor Co- Orientador (Caso exista)

Denise Silva de Jesus

Membro Interno Obrigatório (Professor vinculado ao Curso)

Miriana R. M. Raposo de S.

Membro Interno ou Externo

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me permitido alcançar mais esse objetivo, apesar de tantos percalços que me fizeram adiar esse momento por mim tão desejado.

À minha família, em especial aos meus pais, pelo irrestrito apoio em todos os momentos e por terem sido porto seguro em todas as adversidades, a quem também dedico à conclusão dessa etapa da minha vida.

À Prof^a Dr^a Doralice Sátyro Maia, primeiramente por ter aceitado a orientação deste trabalho, sempre bastante solícita em meio a tantas atribuições, mas principalmente por todos os ensinamentos transmitidos e que levarei para a vida, agradecimento extensivo a Eliane Campos, aluna de Mestrado do PPGG, pelo auxílio no início e encaminhamento da consulta a algumas fontes para a construção deste trabalho.

À Tarcísio, gerente do setor de Patrimônio da CEHAP, pelas informações repassadas em nome do órgão e pelos arquivos que possui como membro do grupo “Mangabeira: Uma história viva”.

À todos os amigos que fiz durante o curso de Geografia, pela amizade, apoio e contribuições, principalmente no auxílio para a conclusão deste trabalho, em nome de Amós, Analice e Rosiene, extensivo ao amigo Mayrlon pelo apoio indispensável.

RESUMO

O presente trabalho busca compreender como ocorreu a transformação no uso e ocupação do solo da Avenida Josefa Taveira, principal via do Bairro de Mangabeira, localizado na cidade de João Pessoa-PB. Observa-se no transcurso histórico a substituição da função residencial pela função comercial, provocando a constituição de uma centralidade do espaço urbano, estando inserida em um bairro que constitui um subcentro da cidade, vindo a ser uma área que apresenta características da região central em menor dimensão. Foi realizada pesquisa bibliográfica em livros, artigos científicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado, como também pesquisa documental no acervo da Companhia Estadual de Habitação, além da consulta a jornais de grande circulação na cidade. Para a concretização do estudo foi feita a análise do uso do solo por meio de um croqui e observação empírica. O estudo mostra como se deu o surgimento da Avenida Josefa Taveira com a criação do Conjunto Mangabeira, os elementos importantes para a compreensão da transformação ocorrida naquele espaço durante a década de 1990 e para a sua atual configuração espacial, além de fornecer informações através de mapas, gráficos e quadros. Dessa forma, é possível identificar como foram realizadas ações no percurso da Avenida Josefa Taveira no decorrer do tempo, bem como os responsáveis por essas ações, desde o seu surgimento, passando por um período de transformação até o aprofundamento dessa transformação com o atual levantamento do uso do solo.

Palavras-chave: Avenida Josefa Taveira, Bairro Mangabeira, Uso e ocupação do solo, Comércio e Serviços, João Pessoa-PB.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1: Imagem fotográfica do Conjunto Habitacional Mangabeira, 1982 com destaque para a Avenida Josefa Taveira	20
Figura 2: Imagem de matéria de jornal mostrando o primeiro comércio da Avenida Josefa Taveira e sua estruturação.	22
Figura 3: Imagem do mercado público de Mangabeira, destacando a instalação da TELPA, um dos serviços oferecidos após sua inauguração.....	29
Figura 4: Imagem do mercado público de Mangabeira, destacando a instalação da Secretaria Estadual de Agricultura.	30
Figura 5: Imagem do mercado público de Mangabeira veiculada em matéria de jornal destacando a estrutura existente.....	32
Figura 6: Imagem de instalação de casa de shows em terreno público localizado na Avenida Josefa Taveira	35
Figura 7: Imagem da Avenida Josefa Taveira mostrando um panorama de sua estrutura e organização.....	36
Figura 8: Residência e comércio ocupando o mesmo espaço na Avenida Josefa Taveira.	40
Figura 9: Estabelecimento da franquia de Fast Foods Subway na Avenida Josefa Taveira.....	42
Figura 10: Agência do Banco do Brasil. Avenida Josefa Taveira.....	45
Figura 11: Estabelecimento comercial - filial da rede de lojas Casa Pio. Avenida Josefa Taveira.....	48
Figura 12: Estabelecimento comercial da rede de lojas Magazine Luiza. Avenida Josefa Taveira.	49
Figura 13: Posto de gasolina e a utilização do mesmo espaço para a instalação de outros tipos de comércio	51
Figura 14: Fachada do Mercado Público de Mangabeira com a realização de obra para expansão	52
Figura 15: Prédio do centro cultural de Mangabeira.....	53

QUADROS

Quadro 1: Distribuição dos serviços existentes na Avenida Josefa Taveira	41
Quadro 2: Distribuição dos estabelecimentos comerciais na Avenida Josefa Taveira	46

MAPAS

Mapa 1: Localização do bairro de Mangabeira no território da cidade de João Pessoa	19
--	----

GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição do uso e ocupação do solo da Avenida Josefa Taveira	39
---	----

LISTA DE SIGLAS

BNH – Banco Nacional de Habitação

CEHAP – Companhia Estadual de Habitação Popular

EMPASA – Empresa Paraibana de Abastecimento e Serviços Agrícolas

FGTS – Fundo de Garantia por Tempo de Serviço

IHGP – Instituto Histórico e Geográfico Paraibano

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INOCOOP – Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais

IPASE – Instituto de Pensões e Aposentadorias dos Servidores do Estado

IPEP – Instituto de Previdência do Estado da Paraíba

IPTU – Imposto Predial e Territorial Urbano

PARAIBAN – Banco do Estado da Paraíba

SFH – Sistema Financeiro de Habitação

TELPA – Telecomunicações da Paraíba S.A.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	11
2- O PROCESSO DE EXPANSÃO DA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB E O SURGIMENTO DO CONJUNTO HABITACIONAL MANGABEIRA.....	14
2.1- A Política Habitacional do BNH e a origem do Conjunto Mangabeira....	15
2.2- Avenida Josefa Taveira e sua Organização Espacial em seus primeiros anos	21
3- A AVENIDA JOSEFA TAVEIRA E SEU PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO DURANTE A DÉCADA DE 1990	24
4- O USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DA AVENIDA JOSEFA TAVEIRA E SUA ATUAL CONFIGURAÇÃO ESPACIAL	39
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56

1- INTRODUÇÃO

A Avenida Josefa Taveira surge como principal via do Parque Residencial Tarcísio de Miranda Burity, mais conhecido como Conjunto Mangabeira I, no ano de 1983, localizado na porção Sudeste da cidade de João Pessoa-PB, cortando todo o conjunto com uma extensão de cerca de 4 Km, limitando-se com o bairro Jardim Cidade Universitária (onde atualmente existe o Trevo das Mangabeiras) e com o Conjunto Mangabeira IV.

A presente pesquisa situada na área de Geografia urbana, tem por objetivo analisar como ocorreu, no decorrer do tempo, o processo de transformação do uso e ocupação do solo da Avenida Josefa Taveira, que surge com a quase exclusiva finalidade residencial e se torna uma grande área comercial, conformando-se em uma centralidade da cidade. Busca-se ainda identificar as ações realizadas naquele espaço, como também os responsáveis por essas ações que culminaram nessa transformação, resultando na atual organização espacial da referida avenida.

O interesse pela compreensão do processo de transformação ocorrido na Avenida Josefa Taveira surge desde o conhecimento que este aconteceu, após pesquisa realizada como requisito de avaliação durante a graduação, aliado à observação, através de deslocamentos diários, que a dinâmica imprimida naquele espaço atualmente é diferente da realidade existente nos primeiros anos após sua inauguração, a ponto de induzir a avenida a uma nova finalidade.

Para que fosse possível alcançar os objetivos propostos, o primeiro procedimento adotado foi o levantamento bibliográfico, considerando livros, artigos e trabalhos acadêmicos (teses e dissertações), que proporcionaram uma melhor compreensão da formação e organização do espaço urbano, não só de forma geral, mas, sobretudo, da cidade de João Pessoa-PB, e nesse contexto, da Avenida Josefa Taveira, auxiliando também a definição da estrutura deste trabalho. Entre os autores consultados, podemos citar RODRIGUES (1989) e sua abordagem sobre a formação de conjuntos habitacionais, quando trata das diversas formas de moradia no Brasil, CORRÊA (1989) quando aborda a formação de centralidades intraurbanas, CARLOS (2008), quando discute a questão da produção do espaço urbano e o surgimento de novas áreas comerciais nas cidades, LAVIERI e LAVIERI (1999)

e a descrição sobre o processo de urbanização da cidade de João Pessoa, além de MAIA (2014) quando aborda a criação dos conjuntos habitacionais da capital paraibana.

Por se tratar de uma análise geohistórica, a dinâmica espacial da Avenida Josefa Taveira será considerada desde o seu surgimento no ano de 1983 até os dias atuais, dividindo-se em três períodos: inicialmente se considera os primeiros anos após seu surgimento, onde foi preservada a função residencial; o segundo período considera o intervalo de 1990 a 2000, quando a mudança na finalidade do uso e ocupação do solo acontece e se consolida, e o terceiro período considera a atual organização espacial e a distribuição da atividade comercial em toda a sua extensão. Para a abordagem do primeiro período, além do levantamento bibliográfico que foi imprescindível para toda a pesquisa, foi feita consulta aos arquivos do Setor de Patrimônio da Companhia Estadual de Habitação (CEHAP) e do grupo Mangabeira: Uma história viva, onde foi possível obter informações orais do gerente do setor, que também faz parte do grupo anteriormente citado, sobre a construção do Conjunto Mangabeira, e conseqüentemente, das unidades habitacionais existentes na avenida e como se deu o processo de ocupação dessas unidades, além de fotografias e publicações de jornais que exemplificam as informações obtidas. Já para a abordagem do segundo período, foram consultadas no acervo do Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba (IHGP), matérias do Jornal A União entre os anos de 1990 e 2000, por ser um veículo de comunicação de abrangente circulação. Essa consulta foi realizada nas publicações veiculadas aos domingos, por ser o dia em que tanto o número de matérias como o de cadernos eram mais numerosos e abrangiam mais assuntos, buscando por informações e imagens existentes nessas publicações que pudessem fornecer elementos para análise e compreensão de como a atividade comercial se instalou, e também, como aquele espaço passou a ter um novo significado no contexto urbano da cidade. Por fim, para a abordagem atual da Avenida Josefa Taveira, foi realizado, a partir de levantamento de dados em campo, a confecção de um croqui, para que fosse possível além de quantificar, entender a espacialização, organização e diversificação da atividade comercial no percurso da avenida.

Dessa forma, este trabalho busca contribuir para a compreensão do processo de transformação ocorrido na Avenida Josefa Taveira, não apenas por ser a principal via do maior conjunto habitacional da capital paraibana, mas pela proporção dessa transformação, se tornando um espaço de grande atração de pessoas, fazendo com que a avenida passe a ter um novo significado no espaço urbano da cidade de João Pessoa–PB.

2- O PROCESSO DE EXPANSÃO DA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB E O SURGIMENTO DO CONJUNTO HABITACIONAL MANGABEIRA

Para melhor compreensão do surgimento da Avenida Josefa Taveira e, conseqüentemente do Conjunto Mangabeira, no qual a mesma está inserida, é necessário, primeiramente, entender como ocorreu o processo de urbanização da cidade de João Pessoa-PB, até o momento em que esse processo desencadeia no surgimento da referida avenida. A partir da descrição de como ocorreu esse processo de expansão do tecido urbano da cidade, será possível apontar os fatores, os agentes responsáveis e os desdobramentos dessa expansão, e também tornará possível entender, as circunstâncias que fazem com que o Conjunto Mangabeira e a Avenida Josefa Taveira tenham surgido da forma como surgiram, em relação ao conjunto da cidade e do seu processo de expansão.

A cidade de João Pessoa-PB, tem como data oficial de fundação 05 de agosto de 1585, e apesar de ser uma das cidades mais antigas do Brasil, teve seu processo de expansão urbana bastante tardio e bem mais demorado se comparado às outras cidades brasileiras. Com a chegada dos colonizadores portugueses, a cidade foi denominada Nossa Senhora das Neves e teve seu surgimento às margens do Rio Sanhauá, a partir da instalação do Porto do Capim, permanecendo com seu tecido urbano restrito apenas à sua atual área central durante quase três séculos, quando passa a sofrer intervenções que permitem a expansão desse tecido urbano.

Uma das intervenções de grande importância para a capital paraibana, que proporcionou a expansão da cidade além de sua área central e que impulsionou uma nova configuração espacial, foi à abertura da Avenida Epitácio Pessoa. Em sua dissertação de mestrado, Paula Dieb Matins explica que as obras para a construção da nova avenida foram iniciadas ainda na década de 1910, como estrada ligando o Centro ao então distrito de Tambaú, permanecendo com tal funcionalidade até a década de 1940 quando passa a sofrer alterações, como, por exemplo, a construção do grupamento de engenharia do Exército. A partir de 1950, pelo que é exposto nessa dissertação com relação à infraestrutura, a avenida recebeu pavimentação, terraplanagem, galerias pluviais e serviço de abastecimento de água, além da instalação de bondes e marinetes, transporte público considerado moderno à época, além de

proporcionar a circulação de veículos, o que impulsionou o loteamento das margens e das adjacências da avenida, provocando o surgimento de bairros como Brisamar, Expedicionários, Bairro dos Estados, Miramar, Pedro Gondim e Torre, além de Tambaú e Cabo Branco, já na orla marítima.

Nos anos 1960, foram realizadas intervenções por iniciativa de órgãos federais, como o anel viário, permitindo a circulação de veículos por fora da malha urbana, além do Distrito industrial, o campus da Universidade Federal da Paraíba que impulsionaram a construção dos conjuntos habitacionais, principal intervenção responsável pela expansão da área urbanizada do município de João Pessoa-PB. (MAIA, 2000).

2.1- A Política Habitacional do BNH e a origem do Conjunto Mangabeira

O surgimento dos conjuntos habitacionais na cidade de João Pessoa-PB, foi resultado de uma política de construção em massa de casas, implantada pelo governo militar após o golpe de 1964. A política habitacional foi estruturada da seguinte forma:

Em Agosto de 1964, com a lei 4.380 é instituído o Banco Nacional de Habitação e o Sistema Financeiro de Habitação, com os objetivos de coordenar a política habitacional dos órgãos públicos e orientar a iniciativa privada, estimulando a construção de moradias populares; financiar a aquisição da casa própria, melhoria do padrão habitacional e do ambiente; eliminar as favelas; aumentar o investimento da indústria da construção civil e estimular a poupança privada e o investimento. (RODRIGUES, 1988, p. 57).

Essa política é reflexo de uma das formas de atuação do Estado como agente social urbano na organização das cidades, o papel de promotor imobiliário. (CORRÊA, 1989). Ainda de acordo com esse autor, os agentes sociais urbanos são responsáveis pela reprodução e consumo do espaço por meio de ações complexas, podendo levar “a um constante processo de reorganização espacial” (CORRÊA, p. 11, 1989), assim, o Estado por meio dessa política atua de forma a contribuir para o surgimento de novas áreas na cidade.

As construções tornaram-se mais numerosas a partir do ano de 1967, quando o Banco Nacional de Habitação passou a gerir os recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e aplicá-los na política habitacional já instituída (Lavieri & Lavieri, 1999). A criação dessa política habitacional,

precisa ser compreendida não só como ação que visou construir casas e reduzir o déficit habitacional, mas como ações que tiveram outros objetivos, tanto econômicos quanto políticos:

A solução da casa própria tem esta particular atração de criar um estímulo a poupança que de outra forma não existiria, e contribui muito mais para a estabilidade social do que o imóvel de aluguel. O proprietário da casa própria, pensa duas vezes antes de se meter em arruaças ou depredar propriedades alheias e torna-se um aliado da ordem. (RODRIGUES, 1988, p. 49).

Além disso, as intervenções do BNH mostraram-se contraditórias em relação à população que seria alcançada, seja na construção dos conjuntos, pois “[...] mesmo voltada para a produção de habitações populares, essa política restringia-se à população cuja renda permitia pagar o financiamento” (MAIA, 2014, p. 93), seja por também ter garantido recursos para a construção de casas de alto padrão para a população de maior renda. (Lavieri & Lavieri, 1999).

Foi então a partir dessa política que foram construídos os conjuntos habitacionais na cidade de João Pessoa-PB, indo além da construção de casas, reproduzindo todas as suas características, contradições e seus resultados/desdobramentos. Apesar de já existirem conjuntos habitacionais antes das ações do governo federal por meio do BNH, foi a partir da década de 1960, que essas ações tomaram proporções que imprimiram uma nova configuração territorial à malha urbana da cidade. Para que as ações fossem efetivadas, o BNH contava com a parceria dos órgãos estaduais: Companhia Estadual de Habitação Popular (CEHAP), Instituto de Previdência do Estado da Paraíba (IPEP), Instituto de Pensões e Aposentadoria dos Servidores do Estado (IPASE) e o Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais (INOCOOP). (MAIA, 2014). Essas ações começaram a apresentar resultados a partir de 1969:

[...] iniciou-se com a construção do Conjunto Habitacional Castelo Branco (em três etapas: 1969, 1970 e 1974), ao lado do campus universitário, seguido por outros empreendimentos como o Conjunto dos Bancários (1980), o Conjunto Mangabeira e, por fim, mais ao sul, o Conjunto Valentina de Figueiredo (1985). Na porção sul-sudoeste, vários outros foram construídos, como o Costa e Silva (1971), o Ernani Sátyro (1977), o José Américo (1978), o Ernesto Geisel (1978), o Cristo Redentor (1981) e o Bairro das Indústrias (1983). No período de 1970 a 1983, foram entregues 15.632 domicílios, financiados pelo Sistema Financeiro de Habitação (SFH), tendo

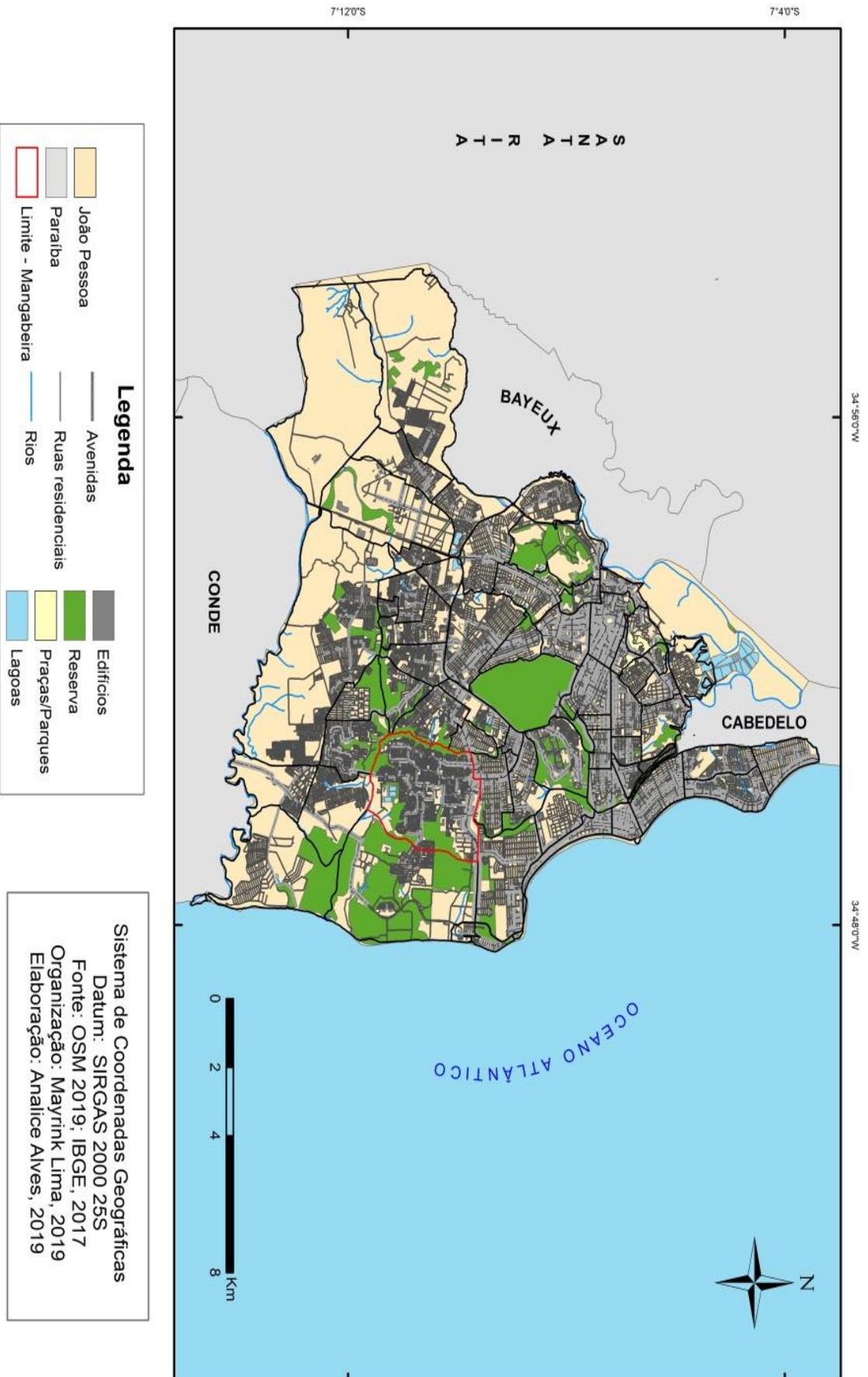
à sua frente o Banco Nacional da Habitação (BNH). (MAIA, 2014, p. 98)

Como exposto, o conjunto de Mangabeira surge como um dos resultados da política habitacional do governo federal por meio do BNH na cidade de João Pessoa-PB. O conjunto Mangabeira é assim conhecido por ter sido construído em parte da fazenda Mangabeira, que como sugere o próprio nome, havia o cultivo da árvore frutífera da mangaba. Muito além de ser apenas uma curiosidade sobre a história do conjunto, essa informação reafirma uma das características do modo de construção das habitações do período, a expansão da cidade para a zona rural, incorporando-as a malha urbana já existente, ou seja, a construção do Conjunto Mangabeira (assim como os demais conjuntos construídos no mesmo período), não só estimulou o processo de periferização da população de menor poder aquisitivo (MAIA, 2014) como é resultado desse processo, constituindo assim uma área periférica da cidade de João Pessoa-PB.

A construção do conjunto Mangabeira iniciou-se com a sua primeira etapa no ano de 1979, pela CEHAP e foi executado por construtoras privadas: Marquise, Sotema, Plancol e Enarque, colocando em prática a proposta para a qual a política habitacional foi implementada, como já exposto, indo além do objetivo de proporcionar o acesso à casa própria, servindo como motor para impulsionar o setor privado da construção civil. Inaugurado oficialmente em 16 de Junho de 1983, o conjunto começa a ser ocupado pelos novos moradores a partir do mês de Janeiro do mesmo ano, devido ao grande número de ocupações. O Projeto de construção do Conjunto Mangabeira foi realizado em várias etapas, durante quase três décadas, somando um total de 21.521 unidades habitacionais, distribuídas, segundo levantamento realizado pela gerência de patrimônio da CEHAP com o objetivo de mapear a distribuição dessas etapas, da seguinte forma: Mangabeira de I ao VIII, Projeto Mariz I, II e III, Prosind, Cidade Verde, Cidade Madura, Aspon, Patrícia Tomaz, Celso Mariz, Amália Gurgel e Conjunto dos delegados. Em sua dissertação de mestrado, Luciana Medeiros também descreve a construção de outros conjuntos no entorno de Mangabeira, são eles: FICAM, Portal do Seixas, Raio de Sol IPEP, Parque das violetas, Manain IPEP, Casa da FAC e Sem teto.

Atualmente, o bairro como um todo tem uma população total 75.988 habitantes, segundo o censo de 2010 do IBGE. Dados paralelos informados pelo setor de patrimônio da CEHAP, contabiliza um total de mais de 107.000 habitantes, pois leva em consideração áreas invadidas ou ocupações no entorno das etapas oficialmente consideradas. Levando em consideração todas as etapas construídas do projeto Mangabeira, o conjunto faz limite com o conjunto Valentina Figueiredo e o bairro de Paratibe (Sul), com os conjuntos José Américo (Oeste) e Jardim Cidade Universitária (Norte) e com os bairros Costa do Sol (Leste) e Cuiá (Sudoeste). (Mapa 1).

Mapa 1 : Localização do bairro de Mangabeira no território da cidade de João Pessoa



Especificamente a construção da primeira etapa do projeto Mangabeira, o conjunto Mangabeira I, onde se localiza a Avenida Josefa Taveira, nosso objeto de estudo, teve suas obras iniciadas a partir da antiga colônia penal agrícola (atual sede da CEHAP), se estendendo até onde anos depois seria construída a quarta etapa, o Mangabeira IV. Foram construídas 3.238 unidades habitacionais de diferentes formas: com um pavimento, variando em relação à quantidade quartos, podendo ser de um a três, conjugadas ou não, e com dois pavimentos (duplex), todas com três quartos, podendo ou não ser conjugadas, distribuídas por quadras que variavam de tamanho e que eram formadas por unidades de mesmo tamanho e forma, como é possível identificar na imagem a seguir (Figura 1), do ano de 1982, cerca de um ano antes da sua inauguração:

Figura 1: Imagem fotográfica do Conjunto Habitacional Mangabeira, 1982 com destaque para a Avenida Josefa Taveira



Imagem fotográfica do Conjunto Mangabeira ainda em construção, vendo-se as diferentes tipologias das unidades habitacionais. Fonte: Arquivo do Setor de Patrimônio da CEHAP.

O padrão das casas construídas tem relevância para o entendimento da estrutura inicial da Avenida Josefa Taveira, uma vez que foi na referida avenida que, tanto algumas casas, como o perfil de alguns moradores, diferenciaram-se

em relação ao restante do conjunto, e que foi determinante para que a avenida passasse pelo processo que será descrito adiante.

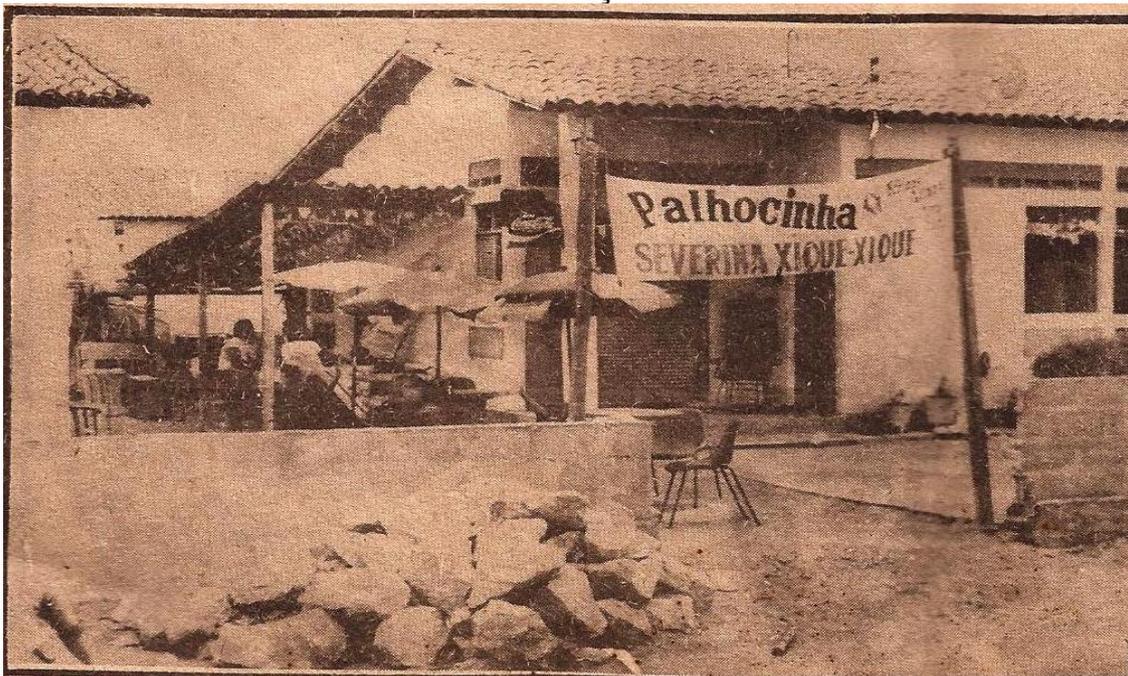
2.2- Avenida Josefa Taveira e sua Organização Espacial em seus primeiros anos

Em seu início, a avenida era quase que totalmente desprovida de infraestrutura, sem pavimentação, precária iluminação pública e com acesso por ônibus muito complicado, tanto pela escassez de linhas como pelas precárias condições dos veículos. Segundo dados e relatos obtidos com o senhor Tarcísio, gerente do setor de patrimônio da CEHAP, as dificuldades encontradas nos primeiros meses após a entrega das casas, fizeram com que muitas unidades fossem devolvidas e até mesmo abandonadas, pois as pessoas não acreditavam na concretização do que fora prometido como projeto para o Conjunto Mangabeira e muito menos para a Avenida Josefa Taveira. Apesar disso, em publicação do Jornal A União de 19 de Junho de 1983, obtida junto ao grupo de moradores “Mangabeira: uma história viva”, portanto seis meses após o início da ocupação do Conjunto Mangabeira e três dias após sua inauguração oficial, traz um discurso político ressaltando a criação do conjunto como “uma cidade que nasce”, além de características existentes que são expostas como atrativos para a moradia em Mangabeira, mesmo em meio a tantos problemas como forma de combater ou abafar o grande volume de reclamações, dadas às promessas que foram feitas para a população que passaria a morar no novo conjunto habitacional.

Diferentemente da realidade hoje existente naquele espaço, a Avenida Josefa Taveira surge com unidades voltadas para a finalidade residencial. Apesar das dificuldades inicialmente enfrentadas, já em seu projeto e consequentemente no início da sua habitação, a referida avenida já mostrava-se diferente em relação à sua estruturação, pois as casas localizadas nas esquinas dos quarteirões, apresentavam dupla finalidade: além de residencial, possuíam estruturas para comércio, preferencialmente estabelecimentos que atendessem às necessidades básicas, como padarias e mercearias, e foram destinadas a comerciantes que já tinham esses tipos de comércio e pagavam aluguel em outros bairros.

Apesar de existirem casas destinadas à atividade comercial, essas unidades permaneceram durante os primeiros meses com o ponto comercial fechado. O primeiro registro de uma atividade comercial aí estabelecida mostra a forma improvisada: uma unidade habitacional abrigando também o espaço destinado ao comércio, bar, denominado de rancho “Palhocinha Severina Xique Xique”. Nesse bar, existiam atrações como música ao vivo, jogos e brinquedos tanto infantis quanto adultos, servindo bebidas alcoólicas e não alcoólicas, funcionando nas quartas feiras e aos finais de semana. O espaço tornou-se o único local reservado ao lazer de todo o conjunto Mangabeira I, após sua inauguração. O surgimento de forma improvisada de um bar e área de lazer, destinado a um público variado, reforça a falta de infraestrutura, nesse caso, a falta de praças ou de qualquer equipamento comunitário de lazer. (Figura 2).

Figura 2: Imagem de matéria de jornal mostrando o primeiro comércio da Avenida Josefa Taveira e sua estruturação.



Fonte: Jornal A União, 19 de Junho de 1983. Acervo do grupo “Mangabeira: uma história viva”.

Com o passar do tempo, em torno de um ano, o comércio na Avenida Josefa Taveira foi se avolumando, bares, lanchonetes, mercearias e padarias foram surgindo, tanto nas casas com pontos comerciais entregues pela CEHAP, como de forma improvisada, muitas vezes nos terraços das casas.

Com a presença do então ministro do interior, Mário Andreazza, na data da sua inauguração, foi garantido um grande aporte de recursos para a

infraestrutura do conjunto, fazendo com que meses depois, no ano de 1984, o conjunto Mangabeira I recebesse pavimentação em paralelepípedo e, conseqüentemente, a Avenida Josefa Taveira também fosse pavimentada.

Apesar de apresentar diferenças em relação à sua estruturação e organização iniciais, já alguns meses após a inauguração do conjunto Mangabeira I, o comércio na Avenida Josefa Taveira manteve o mesmo padrão, suprindo necessidades básicas do dia a dia da população que ali residia, até o início da década de 1990, quando passa a sofrer intervenções que transformam a finalidade do uso e ocupação do solo.

3- A AVENIDA JOSEFA TAVEIRA E SEU PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO DURANTE A DÉCADA DE 1990

Antes de adentrar na questão da mudança ocorrida na Avenida Josefa Taveira e seu processo de transformação, é necessário que tal mudança seja compreendida no contexto do espaço urbano estudado, especificamente em relação à espacialização das áreas comerciais na cidade de João Pessoa-PB.

A Atividade comercial na cidade, antes da transformação ocorrida na Avenida Josefa Taveira, concentrava-se de forma majoritária, no seu núcleo central e na Avenida Epitácio Pessoa. No centro, que já não era mais local de moradia e nem da vida social da população de maior poder aquisitivo, o comércio era voltado para a população de menor poder aquisitivo, além de concentrar escritórios e edifícios administrativos. Porém, conforme vai ocorrendo a expansão do tecido urbano da cidade, esse processo induz o surgimento de novas áreas comerciais como bem nos explica Ana Fani Carlos:

A localização comercial, inicialmente concentrada e estabelecida nas áreas centrais da cidade, tem passado por vários estágios, dependendo do grau de desenvolvimento urbano [...]. Criam-se centros comerciais espalhados pela aglomeração, e constata-se uma hierarquia de implantações comerciais em função da frequência e dos recursos da clientela [...]. (CARLOS, 2008, p. 94).

O surgimento de novas áreas comerciais na cidade, é característica do processo de descentralização das atividades terciárias. Esse processo, ocorre devido ao crescimento da cidade, inclusive em termos populacionais:

A descentralização está [...] associada ao crescimento da cidade, tanto em termos demográficos como espaciais, ampliando as distâncias entre a Área Central e as novas áreas residenciais: a competição pelo mercado consumidor, por exemplo, leva as firmas comerciais a descentralizarem seus pontos de venda através da criação de filiais nos bairros. (CORRÊA, 1989, p. 46).

É importante ressaltar, assim como destaca Corrêa (1989), que o processo de descentralização, não é apenas uma forma de facilitar o acesso da população de novas áreas que surgem na cidade, ao consumo. A descentralização das atividades terciárias, também, e sobretudo, atende a necessidade do capital, que através desse processo, está presente em todas as áreas da cidade, aumentando assim seus lucros, diminuindo a concorrência, principalmente sobre os comércios de bairro e introduzindo essa nova

população a uma cadeia de consumo. A partir do processo de descentralização, ainda segundo o mesmo autor, dá-se origem, como forma espacial, aos núcleos secundários ou subcentros.

Os subcentros voltados para o comércio e serviços diferem-se entre si a partir da formatação e da finalidade que essas áreas assumem no espaço urbano, podendo ser subcentros de áreas ou de eixos, com base na classificação de Corrêa (1989). De acordo com o referido autor, os subcentros de áreas podem ser, seguindo uma hierarquia, regional, de bairros ou de bairro, ou podem se formar a partir da especialização de uma área dedicada a uma atividade específica, dando origem a distritos. Já em relação aos subcentros de eixos, estes são representados, ainda de acordo com Corrêa (1989), por ruas comerciais de bairros ou de um único bairro, além de ruas especializadas na comercialização de produtos específicos.

Dentre os tipos de subcentros classificados a partir da proposição de Corrêa (1989), é necessário destacar os regionais e os de eixo, onde o primeiro é o de maior abrangência espacial e reproduz as características dos núcleos centrais, como expõe Roberto Lobato Corrêa:

O subcentro regional constitui-se em uma miniatura do núcleo central. Possui uma gama complexa de tipos de lojas e de serviços, incluindo uma enorme variedade de tipos, marcas e preços de produtos. Muitas de suas lojas são filiais de firmas da Área Central, e, à semelhança desta porém em menor escala, o subcentro regional constitui-se em importante foco de linhas de linhas de transporte intra-urbano. (CORRÊA, 1989, p. 51).

Já os subcentros de eixo tem menor abrangência que os regionais, sendo as formas espaciais que se desenvolvem em processos de descentralização das atividades terciárias na cidade de João Pessoa-PB, apresentando como primeiro resultado, a Avenida Epitácio Pessoa, que se torna após transformação do uso e ocupação do solo, principal subcentro da capital paraibana, e durante a década de 1990, a Avenida Josefa Taveira. Segundo Roberto Lobato Corrêa, os subcentros de eixo possuem as seguintes características:

[...] réplicas menores dos regionais tanto no que se refere à oferta de bens e serviços como à dimensão da área de influência. As lojas filiais de firmas da Área central estão presentes mas em menor número, e como ponto focal do tráfego intra-urbano a magnitude deles é inferior. (CORRÊA, 1989, p. 51).

Como principal ligação entre o Centro e a orla marítima, a Avenida Epitácio Pessoa, que inicialmente foi ocupada majoritariamente pelas residências da população de alta renda, passa a se notabilizar como importante área da cidade devido a essas características, e a partir da década de 1970, se inicia o processo de instalação do comércio voltado para atender essa população, como também de bairros do seu entorno e da orla marítima, como explica Paula Dieb Martins em sua dissertação de mestrado, expondo também que o processo de instalação do comércio na Avenida Epitácio Pessoa se aprofundou durante a década de 1980, pois passou a receber investimentos de empresas de vários ramos de atividade, como também investimentos para a construção de edifícios comerciais, o que proporcionou uma diversificação ainda maior dos estabelecimentos comerciais e de serviços, passando a se instalar naquele espaço, agências bancárias, lojas de departamento, concessionárias de veículos, escritórios empresariais, prédios públicos, entre outros, além de ter se tornado importante via de tráfego de várias linhas de transporte público.

Se a conformação de um subcentro de eixo ocorre com a Avenida Epitácio Pessoa nos idos dos anos 1970 – 1980, a Avenida Josefa Taveira, como já mencionado anteriormente, localizada no Bairro de Mangabeira, vai se conformando a partir dos anos 1990. É nessa década que tal via – aberta como sendo a principal do Conjunto Habitacional de Mangabeira - passa por uma transformação no que diz respeito à finalidade do uso e ocupação do solo, onde a atividade comercial, antes restrita a alguns pontos comerciais pequenos e até improvisados, passa a se avolumar e a ocupar os espaços antes destinados às residências. Tal processo se dá em tamanha proporção, não só espacial como em sua diversificação, que também faz surgir um novo subcentro na cidade de João Pessoa, inicialmente como Corrêa classifica de núcleo secundário de comércio e serviços. Inicialmente como subcentro de eixo: Rua comercial de bairro e posteriormente rua comercial de bairros quando passa a atender as novas áreas construídas no seu entorno, particularmente os conjuntos habitacionais construídos ainda durante a política habitacional do BNH. Tal transformação, não se inicia nem se consolida de forma aleatória, pois “o modo de ocupação de determinado lugar da cidade se dá a partir da

necessidade de realização de determinada ação, seja de produzir, consumir, habitar ou viver.” (CARLOS, 2008, p. 45).

É importante destacar que a Avenida Josefa Taveira passa por esse processo por ser a principal Avenida do Bairro de Mangabeira, que vem a se constituir como um subcentro regional da cidade de João Pessoa-PB. Para que assim seja considerado, Mangabeira dispõe, além da estrutura existente na Avenida Josefa Taveira, da atividade comercial que está presente em outras duas avenidas e adjacências, restaurantes populares, complexo penitenciário, Casa da cidadania, atendimento de concessionárias de água e energia elétrica, a sede do Departamento estadual de Trânsito (DETRAN), e até um shopping Center, conferindo ao bairro características existentes na área central da cidade, como por exemplo, serviços responsáveis pela atração de pessoas de outras regiões que vão além do seu entorno imediato.

Dessa forma, assim como a Avenida Josefa Taveira surgiu como parte do conjunto habitacional Mangabeira, que teve como um dos objetivos atender uma fração de uma nova demanda por moradia, a substituição da finalidade de habitar pela finalidade de consumir e de se prover de alimentos, vestuário, calçados, dentre outros artigos que se fazem necessários à vida urbana, há também uma contínua e crescente demanda por serviços como correios, bancos, postos de saúde, policiamento, escolas, dentre outros. Tal demanda se dá inicialmente pelos próprios habitantes de Mangabeira, como também, posteriormente pela população não só do conjunto Mangabeira, mas também de outros conjuntos habitacionais circunvizinhos.

Para que a transformação na Avenida Josefa Taveira, pudesse se notabilizar e consolidar enquanto um novo subcentro da cidade de João Pessoa, várias intervenções, assim como explica Corrêa (1989), foram realizadas em vários sentidos e em conjunto durante o tempo, interligadas entre si, pelos diferentes agentes do espaço urbano, seja para dotar o espaço da avenida de infraestrutura - exigência do capital para considerar o local como atrativo para a instalação de filiais de redes de varejo -, seja para expandir os pontos comerciais daqueles comerciantes já instalados, ou ainda, como forma de adaptar-se à nova formatação que o espaço da Avenida Josefa Taveira passava a ter.

Na pesquisa às reportagens publicadas aos domingos da década de 1990 em jornais de circulação na cidade de João Pessoa-PB, foram encontradas matérias que direta ou indiretamente expõem dados da atividade comercial na Avenida Josefa Taveira, e que serão utilizadas para demonstrar como ocorreu esse processo de expansão da atividade comercial em detrimento das residências.

Apesar da Avenida Josefa Taveira já ter surgido com espaços voltados à atividade comercial, a primeira intervenção que induz a mudança no uso e ocupação do solo, é a construção do mercado público de Mangabeira. Não por coincidência, a inauguração do equipamento está registrada em matéria publicada pelo Jornal A União em 04 de Fevereiro de 1990, dias após a sua inauguração, que ocorreu no mesmo mês, logo poucos dias antes da publicação da matéria. Com a construção iniciada ainda no final da década de 1980, a obra teve sua execução realizada pela CEHAP a partir da contratação de empresa privada com recursos do governo do estado da Paraíba. Segundo a matéria, o espaço total ocupava uma área de 14.500 metros quadrados com 6.600 metros de área coberta, sendo considerado até aquele momento, o maior mercado público do estado (Jornal A União, 04 de Fevereiro de 1990, p. 4).

Diferentemente da estrutura comum a outros mercados públicos, mas sem abrir mão desta, o mercado público de Mangabeira, além de possuir espaços para a comercialização de gêneros alimentícios (um total de 220 boxes), também possuía outros espaços destinados à prestação de serviços à população. Ainda segundo a matéria, entre os serviços oferecidos, foi instalada uma agência de atendimento das Telecomunicações da Paraíba (TELPA), concessionária de telefonia fixa e que integrava o antigo sistema Telebrás, além de escritório da Secretaria Estadual de Agropecuária e Abastecimento e da Companhia Estadual de Abastecimento (CEASA, atual EMPASA), então administradora do mercado. Também foram reservados espaços para instalação de agência bancária do PARAIBAN, banco estatal pertencente ao governo do estado, agência dos Correios e Telégrafos, posto policial, o Balcão da Economia (programa do governo estadual voltado a oferecer alimentos a preços populares), farmácia do Instituto de Previdência do Estado da Paraíba (IPEP), além de espaço reservado para a abertura de uma loja de eletrodomésticos. É importante acrescentar, que a reportagem é norteadas por

um discurso político¹, e por isso, além do fato da inauguração de uma obra pública, a estrutura do Mercado público de Mangabeira foi supervalorizada como forma de reforçar o papel e o desempenho do governo estadual na época, mesmo com grande parte desses espaços permanecerem desocupados meses ou até o ano seguinte após a inauguração. (Figuras 3 e 4).

Figura 3: Imagem do mercado público de Mangabeira, destacando a instalação da TELPA, um dos serviços oferecidos após sua inauguração.



Fonte: Jornal A União, João Pessoa, 04 de Fevereiro de 1990.

¹ O fato de o Jornal A União ser um veículo de comunicação oficial pertencente ao Governo do Estado da Paraíba, explica a existência de um discurso político em suas publicações.

Figura 4: Imagem do mercado público de Mangabeira, destacando a instalação da Secretaria Estadual de Agricultura.



Fonte: Jornal A União, João Pessoa, 04 de Fevereiro de 1990.

Com a iniciativa do poder público em entregar um equipamento com a estrutura do mercado público de Mangabeira, fica evidenciada a atuação do Estado na Avenida Josefa Taveira de diferentes formas. A primeira delas, como forma de atender ao capital, oferecendo estrutura a empresas e comerciantes, buscando atender ao interesse do capital em conjunto com o interesse da população (CORRÊA, 1989). A segunda forma de atuação, ainda de acordo com o mesmo autor, está relacionada à organização espacial, pois devido à estrutura do mercado público em relação ao número de serviços oferecidos, os conjuntos habitacionais construídos circunvizinhos ao conjunto Mangabeira, também se beneficiariam dessa oferta de serviços, o que demonstra o papel de centralidade que o Bairro de Mangabeira e a Avenida Josefa Taveira passariam a exercer, induzido pelo Estado, em relação aos conjuntos José Américo, Bancários e Valentina de Figueiredo, por exemplo.

Mesmo após a sua inauguração, o Mercado público de Mangabeira é destaque em outras matérias do Jornal A união, deste vez, em reportagem publicada na data de 05 de Agosto de 1990, sobre os preços praticados naquele espaço, como fator de atração de uma clientela de outros bairros, principalmente dos bairros circunvizinhos, mas não apenas destes, como

afirmou na ocasião, o diretor da então Central de Abastecimento do Estado da Paraíba (CEASA), responsável pela administração do mercado público, Coriolano de Moura Gomes: “esse tipo de promoção vem conseguindo atrair os moradores da área polarizada por Mangabeira e também os consumidores que residem em bairros como Manaíra e Tambaú.” (JORNAL A UNIÃO, 1990, p. 8). Ainda na mesma reportagem, o então gerente do mercado público, Gilmaudo Jacinto de Figueiredo, compara os preços ali praticados com os preços de outros mercados públicos da cidade de João Pessoa, reforçando o discurso de colocar o conjunto Mangabeira, e conseqüentemente, a Avenida Josefa Taveira, como uma área de destaque na cidade:

[...] o preço do abacaxi em Jaguaribe, na semana passada, foi de Cr\$ 50, enquanto que no Mercado de Mangabeira o produto foi vendido por 20 cruzeiros, A banana maçã custa a metade do preço cobrado no Mercado Central e a cebola, [...] Cr\$ 170 no Mercado Central, foi vendida a 120 cruzeiros em Mangabeira. A batatinha está sendo comercializada a Cr\$ 30, o inhame a Cr\$ 40 e o tomate a 30 cruzeiros. (JORNAL A UNIÃO, 1990, p. 8).

Em 24 de abril de 1994, o Jornal A União publicou reportagem trazendo reivindicações da população do conjunto Mangabeira para a solução de problemas enfrentados pela comunidade em relação à infraestrutura. A publicação traz o depoimento de lideranças comunitárias, que apresentam como solução, a “emancipação do conjunto à condição de cidade”, e utilizam entre outros argumentos para sustentar tal ideia, a atividade comercial existente. Em trecho da reportagem, o comércio nas duas principais avenidas, uma delas a Avenida Josefa Taveira, é descrito com a informação de que possuía “mais de 15 padarias e dezenas de farmácias”, razão pela qual, a reportagem segue com a afirmação que o bairro de Mangabeira apresenta “auto suficiência com relação ao centro e a praia”. Ainda na tentativa de afirmação dessa autossuficiência, a reportagem cita novamente o Mercado Público de Mangabeira, como estrutura suficiente para atender a população, novamente com um discurso comparativo em relação aos mercados públicos de Oitizeiro e Mandacaru.

Figura 5: Imagem do mercado público de Mangabeira veiculada em matéria de jornal destacando a estrutura existente



Mercado de Mangabeira tem estrutura suficiente para atender aos moradores

Fonte: Jornal A União, João Pessoa, 24 de Abril de 1994.

Vale trazer algumas informações sobre o mercado público do Bairro da Torre, um dos bairros mais tradicionais da cidade de João Pessoa, expondo as características desse espaço e sua centralidade. A respeito deste mercado, Regina Nogueira da Silva escreve que o estabelecimento denominado Mercado Joaquim Torres foi construído em terreno doado pelo próprio Joaquim Torres e inaugurado em 30 de novembro de 1962. O mesmo passou por reformas na década de 1970, sendo reaberto em 1979. Segundo a autora, o mercado “abrange uma área total de 5.060,00m e possui apenas 1.260,00m de área construída, contem 69 boxes e 190 barracas”. (SILVA, 1998, p. 33). A autora ainda acrescenta que tal estabelecimento atrai uma “população não só residente no próprio bairro como também pessoas de outras localidades da cidade”. (Id. lbd).

A centralidade exercida pelo mercado da Torre também é ressaltada por Regina Nogueira, ao afirmar que:

Ao redor do mercado, concentram-se aqueles pequenos serviços como os armazinhos, as lanchonetes, os sapateiros, e um número considerável de carroceiros que transportam as feiras dos usuários que moram naquelas imediações ou em lugares mais distantes da cidade. (SILVA, 1998, p. 33).

A centralidade exercida pelos mercados públicos, como demonstrado com os do bairro da Torre e do Conjunto Mangabeira, é característica desses espaços desde o seu surgimento na antiguidade “como forma de centralizar o comércio num determinado lugar” (PINTAUDI, 2006, P. 86). Pintaudi (2006) ainda afirma que os mercados públicos exercem papel de centralidade ainda quando as atividades de troca de mercadorias aconteciam em praças, onde também aconteciam outras atividades da vida social urbana e que com o passar do tempo e com as mudanças nos meios de locomoção, os mercados passam a ter espaços fixos, e conseqüentemente, estruturas físicas, em áreas localizadas no interior das cidades, geralmente concentrando os transportes em suas proximidades, servindo apenas como espaço para abastecimento da população, desvinculando-se de outras atividades, como as recreativas, por exemplo. Em relação à estrutura dos mercados, a mesma autora expõe que estas passam por mudanças no decorrer do tempo, tanto em função da notabilidade que esses espaços passam a ter nas cidades, como também em relação à busca por adequação às mudanças do espaço urbano, inclusive como forma de manter a importância desses espaços, devido o surgimento de novos estabelecimentos comerciais, fazendo com que os mercados públicos ofereçam além de produtos de abastecimento diário, outros tipos de serviços.

No decorrer da pesquisa, também foram encontradas publicações que não tratam especificamente sobre o comércio na Avenida Josefa Taveira, mas que trazem informações sobre o tema, além de desdobramentos e conseqüências do processo de transformação ocorrido na referida via, acrescentando outros elementos de análise. A primeira dessas publicações foi feita em 03 de Dezembro de 1995, sobre um evento carnavalesco fora de época chamado “Micabeira”. Nesta matéria cita-se enquanto estabelecimentos comerciais e de serviços apenas que os “bares espalhados por toda a Josefa Taveira estavam lotados”. A reportagem também descreve a estrutura montada para o evento, como arquibancadas para 1.200 pessoas, apresentações musicais em 4 trios elétricos que também se apresentavam em festas carnavalescas de outras cidades e de um aparato de segurança necessário para um público, que segundo a reportagem, foi estimado em milhares de pessoas. Essa descrição, permite compreender aquele espaço com uma infra estrutura diferenciada, uma vez que pela magnitude do evento e para

comportar toda essa estrutura, é necessário espaço físico, possuir acesso ao transporte público e também de veículos particulares para transporte das pessoas, como também é possível compreender a Avenida Josefa Taveira como um espaço escolhido para tal atividade, por ser local de atração e concentração de pessoas, e por isso, um espaço que exerce centralidade.

Já em 31 de Março de 1996, o Jornal A União publicou matéria sobre as “invasões” de terrenos públicos na cidade de João Pessoa, destacando o conjunto Mangabeira como recordista no número de ocupações. Essas ocupações ocorreram em terrenos públicos reservados para a construção de equipamentos comunitários. Segundo a publicação, as ocupações iniciaram no ano de 1993 e no momento da publicação da reportagem, já eram 37 no total, majoritariamente para a instalação de pequenos comércios como barracas e fiteiros. Devido ao embate gerado entre a Prefeitura Municipal de João Pessoa e os comerciantes instalados em terrenos públicos, essas ocupações encontraram apoio em líderes comunitários que argumentavam como desdobramento da retirada desses comerciantes, “um desastre social” com grande impacto, inclusive para a população. Entre essas ocupações, a reportagem destacou uma ocupação localizada na Avenida Josefa Taveira, a instalação de uma casa de shows chamada “Fantástico Club” (Figura 6), que ocupou um grande terreno público que estava reservado para a instalação de um equipamento de lazer por parte da prefeitura, vindo a se efetivar anos depois.

Figura 6: Imagem de instalação de casa de shows em terreno público localizado na Avenida Josefa Taveira



Fonte: Jornal A União, João Pessoa, 31 de Março de 1996.

A instalação de um espaço como esse demonstra, primeiramente, a instalação de edificações para serviços e por extensão as comerciais por todo o percurso da Avenida Josefa Taveira, pois a casa de shows estava localizada a certa distância do comércio já estabelecido, como o Mercado público, por exemplo. Também é possível constatar a diversificação da atividade comercial, pois foi um espaço que lucrava a partir de uma atividade voltada para o lazer, e não para suprir necessidades mais imediatas, além de reforçar a centralidade exercida pela avenida, no que diz respeito à atração de pessoas, pois era uma atividade que para se manter e ter lucratividade, precisava de um grande público.

Muito embora não tenhamos conseguido fazer a pesquisa no acervo do Jornal Correio da Paraíba, tivemos acesso ao livro “Mangabeira: uma história viva”, que cita reportagem publicada em 03 de Agosto de 1997 pelo referido jornal em seu caderno de economia com a seguinte manchete: “Mangabeira, um dos maiores centros comerciais do estado. Da bodega ao supermercado, há de tudo a semana toda”, e por isso, consultamos essa publicação no acervo do IHGP. Como a própria manchete sugere, a reportagem é elucidativa com relação à concretização da transformação do uso e ocupação do solo ocorrida na Avenida Josefa Taveira, pois nesse momento, a quase totalidade do

comércio existente no conjunto Mangabeira, está localizado em sua principal Avenida. A reportagem começa informando o horário estendido de funcionamento dos estabelecimentos comerciais, “até às 23 horas”, “sendo bares e restaurantes 24 horas”. Em seguida, já insere uma apresentação de forma textual da diversificação do comércio do Bairro de Mangabeira e ilustra por meio de imagem da Avenida Josefa Taveira:

São lojas de material de construção, de fotografia, postos de gasolina, pizzarias, sorveterias, magazines, movelarias, lojas de bicicletas e pneus, de produtos religiosos e até clínica radiológica e laboratórios de exames, que pagam até R\$ 1.000,00 pelo aluguel de um prédio e atendem uma clientela que não é somente do bairro, mas dos Bancários, Castelo Branco, Seixas e até do Bessa, que fica mais distante. (JORNAL CORREIO DA PARAÍBA, 1997, p.1 Caderno Economia).

Figura 7: Imagem da Avenida Josefa Taveira mostrando um panorama de sua estrutura e organização



Fonte: Jornal Correio da Paraíba, João Pessoa, 03 de Agosto de 1997.

Essa diversidade de produtos e serviços existentes na Avenida Josefa Taveira, se comprova na imagem anterior (Figura 7), utilizada para ilustrar as informações descritas na reportagem. A imagem também expõe outras características possíveis de serem analisadas sobre o processo de transformação ocorrido naquele espaço, atestando, nesse momento, a referida

Avenida já ter se concretizado como subcentro da cidade João Pessoa. Além da diversidade no que se refere ao comércio e serviços, é possível identificar a quase total ausência de residências, que deram espaço aos pontos comerciais, além da alteração na estrutura inicial, que as residências ainda existentes, possuíam quando foram entregues pela CEHAP, inclusive com a construção de um outro pavimento. Também é possível observar a presença de infraestrutura que é necessária, e até exigida, pelas empresas e comerciantes, para se instalarem em determinado local, além da presença de transporte público ligando o conjunto Mangabeira e outros conjuntos habitacionais da região sudeste a outras regiões da cidade de João Pessoa.

A matéria também traz as reclamações de moradores, consumidores e comerciantes sobre alguns desdobramentos provocados pela nova realidade da Avenida Josefa Taveira naquele momento, e que também acrescentam características importantes. Por parte dos comerciantes, a principal reclamação é sobre os preços dos aluguéis, como resultado da especulação imobiliária atuante após a valorização do solo urbano, gerada pela intensa atividade comercial, e pelo fato do aumento dos impostos, principalmente IPTU, devido à cobrança desse imposto ser referente ao uso comercial do solo e não mais residencial. Já por parte dos moradores e consumidores, a principal reclamação é referente a infraestrutura muito deficiente em alguns setores da Avenida, como buracos e esgoto à céu aberto, além do intenso tráfego de veículos, que era desordenado.

A última reportagem encontrada referente ao período em foco foi publicada pelo jornal A União em 13 de Dezembro de 1998, sobre a poluição sonora na cidade de João Pessoa e a atuação da Superintendência Estadual de Meio Ambiente (SUDEMA). O texto faz um apanhado da distribuição das reclamações por bairro que chegam à SUDEMA e coloca o bairro de Mangabeira como “Campeão” no número de notificações por parte do órgão, com um total de 121 reclamações. Apesar de não citar especificamente a Avenida Josefa Taveira, dessas 121 reclamações, 29 delas foram relacionadas ao som exagerado em bares e lanchonetes até a madrugada, além de carros de som e caixas acústicas para promover divulgação de lojas e produtos, o que inclui a Avenida Josefa Taveira, pois como já foi possível constatar, nesse

momento a grande maioria da atividade comercial do Conjunto Mangabeira, está localizada na referida Avenida.

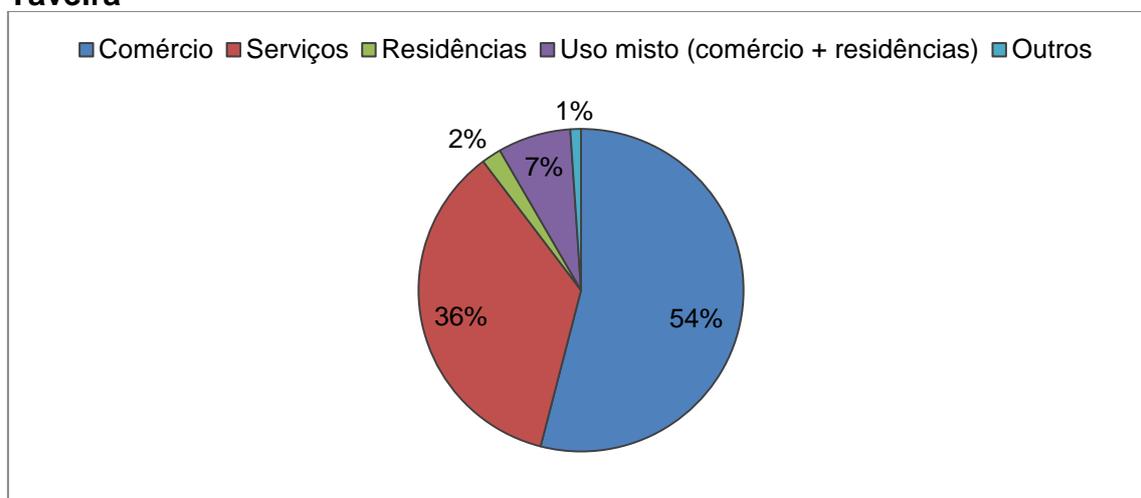
Por meio dessa última publicação, somada às anteriormente apresentadas, também é possível mais uma vez, atestar à proporção que a atividade comercial tomou naquele espaço, bem como o impacto que tal transformação ocorrida em uma área residencial provocou na vida das pessoas, não só dos moradores que ainda permaneceram residindo na Avenida Josefa Taveira, como em todo o conjunto Mangabeira. Além disso, a alteração no uso do solo constatada na década de 1990 retrata a constituição da referida via em um subcentro secundário ou uma subcentralidade que vai deixando de ser subcentro de eixo do próprio bairro para se constituir em um subcentro de eixo de vários bairros e, por conseguinte tornar-se uma área com centralidade, portanto, um subcentro de bairros nos termos definidos por Corrêa (1989).

4- O USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DA AVENIDA JOSEFA TAVEIRA E SUA ATUAL CONFIGURAÇÃO ESPACIAL

A transformação no uso e ocupação do solo da Avenida Josefa Taveira em Mangabeira, João Pessoa-PB, iniciada e consolidada na década de 1990 é visível, observando-se o uso residencial substituído pela finalidade comercial. Tal processo se aprofundou com o passar do tempo em vários sentidos, seja na diversificação, na quantidade ou ainda na organização e disposição dos estabelecimentos comerciais e da oferta de serviços, fazendo com que aquele espaço exerça atualmente, com ainda mais intensidade, seu papel de centralidade.

Para que se chegassem as informações sobre a organização espacial da Avenida Josefa Taveira na atualidade, foi realizada pesquisa de campo para levantamento de dados e dos tipos de uso do solo existentes nas 41 quadras da avenida, não apenas contabilizando como também identificando a diversificação da atividade comercial e da oferta de serviços, bem como todas as formas de organização e o máximo aproveitamento daquele espaço. O atual uso do solo da avenida se dá de forma mista, predominando de forma majoritária a função comercial e de serviços em toda a sua extensão, mas ainda existindo a função residencial em menor proporção, na maioria dos casos, apresentando a dupla finalidade, unindo a função residencial e comercial, além de outros usos, como equipamentos públicos. (Gráfico 1).

Gráfico 1: Distribuição do uso e ocupação do solo da Avenida Josefa Taveira



Criação do autor (2019).

Atualmente existem 61 residências, sendo 13 apenas com essa funcionalidade, as demais dividem espaço com pontos comerciais de variados tipos e tamanhos, indo de um estabelecimento de poucos metros quadrados, deixando a residência em um espaço ao lado ou até mesmo nos fundos, a uma loja maior que pode tomar todo o espaço do lote, fazendo com que a residência passe para um segundo pavimento (1º andar), apresentando 48 nessas condições, onde 5 são agrupamentos de pequenas residências, conhecidas como “kitnet”, localizadas em outros pavimentos de prédios comerciais. (Figura 8)

Figura 8: Residência e comércio ocupando o mesmo espaço na Avenida Josefa Taveira.



Fonte: Autor, 26 de Agosto de 2019.

Os serviços, como demonstrado no gráfico 1, ocupam 36% da Avenida Josefa Taveira, sendo a segunda maior função do uso do solo daquele espaço, com 23 tipos e um total de 238 estabelecimentos, distribuídos em toda a sua extensão. (Quadro 1).

Quadro 1: Distribuição dos serviços existentes na Avenida Josefa Taveira

TIPOS DE SERVIÇOS	QUANTIDADE
Banco	8
Consultório e laboratório	23
Igrejas	9
Escola	5
Oficina e Assistência técnica	56
Escritório	23
Autoescola	2
Veterinário	1
Correios	1
Correspondentes bancários e casas lotéricas	6
Pousada	1
Costura	1
Alimentação	60
Salão de beleza	23
Chaveiro	3
Sapateiro	1
Xerox/Copiadora/Serigrafia	5
Academia	4
Salão de festa	1
Jogo de azar	1
Catálogos (Distribuição)	1
Estúdio de fotografias	1
Estacionamento	2
Delegacia	1

Criação do autor (2019).

Dos 237 estabelecimentos de serviços, 218 estão organizados em pontos independentes, dentre estes, 10 estão localizados em prédios comerciais, já os outros 19 têm uso misto (ponto + residência). Os 19 estabelecimentos que compõem o espaço com uma residência são os que oferecem serviços, em sua maioria, mais básicos e conseqüentemente mais baratos, sendo eles: salões de beleza, alimentação (entre bar e lanchonete),

assistência técnica de celular e oficina mecânica e a exceção, uma autoescola, que apesar de não ser um serviço barato se comparado aos demais, não precisa de um grande espaço para se instalar.

Apesar da diversidade da oferta de serviços, alguns se destacam, tanto em relação à quantidade como em relação à atividade que exerce e ao público que atende. Entre estes, o de maior número é o de alimentação, compreende bares, restaurantes e lanchonetes que oferecem de refeições diárias a comida oriental, passando por doces e sobremesas, e possuem variados tamanhos em relação ao espaço que ocupam, podendo destacar duas franquias de grandes redes, a Cacau Show, franquia de chocolates e derivados e a Subway, franquia de fast foods (Figura 9).

Figura 9: Estabelecimento da franquia de Fast Foods Subway na Avenida Josefa Taveira.



Fonte: Autor, 26 de Agosto de 2019.

Ainda em relação aos serviços destacam-se pela quantidade existente, as assistências técnicas e oficinas com um total de 56, sendo 29 assistências e 27 oficinas. Em relação aos serviços de assistências técnicas, a maioria delas trabalha com o conserto de produtos eletrônicos, principalmente celulares, já as oficinas são todas voltadas para o conserto de carros e motos além de serviços de borracharia, atendimento expansivo a bicicletas. Uma característica

importante para ambos os casos, é que as assistências e oficinas não oferecem apenas os serviços, mas também comercialização de produtos como pneus, rodas, som automotivo, entre outros, no caso das oficinas e no caso das assistências, oferecem acessórios eletrônicos, porém não como atividade principal.

Os escritórios, assim como os laboratórios e consultórios médicos, apresentam um total de 23 cada. Além do número considerável de estabelecimentos, esses dois tipos de serviços também apresentam uma relativa diversidade em relação ao público que buscam atender. Os escritórios existentes na Avenida Josefa Taveira se dividem entre advocacia, corretores de imóveis, representantes de instituições financeiras de empréstimos (consignados² ou não), e escritórios de atendimento de empresas de telefonia, como a OI e a VIVO. Já os consultórios oferecem certa variedade de especialidades médicas concentradas em policlínicas ou ainda em consultórios independentes, que nessa condição, em sua maioria são consultórios odontológicos.

Também com 23 estabelecimentos, os salões de beleza estão distribuídos por toda a extensão da avenida e representam 10 dos 19 serviços que estão instalados com uso misto (dividindo espaço com residências), geralmente ocupando pequenos espaços e oferecendo procedimentos considerados básicos para esse tipo de atividade e cobrando preços baixos por eles.

Demonstrando existir serviços que vão além daqueles que atendem necessidades básicas, existe um total de nove igrejas distribuídas por todo o percurso da avenida apresentando espaços voltados para diversos cultos, como Espiritismo, Catolicismo e Umbanda, com um templo para cada um destes, as demais representam igrejas evangélicas conhecidas como “neopentecostais” de várias denominações, inclusive de igrejas que tem inserção em todas as regiões do país.

Os demais serviços apresentam uma menor quantidade em relação aos já mencionados, porém não menos importantes para a compreensão do uso do solo da Avenida Josefa Taveira e do papel de centralidade que a avenida

² Tipo de empréstimo em que as parcelas são descontadas diretamente no salário.

exerce, alguns inclusive são bastante significativos para essa compreensão e precisam ser destacados.

As agências bancárias estão presentes em todo o percurso e pertencem aos cinco bancos de maior volume de operações financeiras do país, sendo uma agência do Banco do Brasil, do Santander, da Caixa Econômica Federal, do Itaú e três do Bradesco, onde a agência mais recente foi inaugurada a menos de um ano, além de um estabelecimento com caixas eletrônicos que atendem a todos esses bancos e dos correspondentes bancários e casas lotéricas. Estes últimos também são responsáveis por serviços bancários, como pagamentos de menor valor e atendimento mais rápido que nas agências, em ambos os casos, são serviços responsáveis por uma considerável atração de pessoas e pela circulação de dinheiro na avenida. (Figura 10). O maior número de agências do Bradesco, tendo sido acrescido, quando muitas agências de outros bancos foram fechadas na cidade, especialmente as do Banco do Brasil no ano de 2017, quando foram fechadas quatro agências em João Pessoa: “as do Espaço Cultural (4453), Shopping Sul (4571), Mag Shopping (4636) e Cabo Branco (5891)”³. Já o aumento de agências do Bradesco dá-se pelo fato das operações bancárias do governo do estado da Paraíba terem sido transferidas para este banco no final do ano de 2017. Em 20 de novembro de 2017, o Jornal da Paraíba noticia que o Bradesco abrirá na cidade de João Pessoa seis novas agências em cumprimento a exigência “no edital que garantiu ao banco a gestão da folha de pagamento dos servidores estaduais”.⁴ As agências instaladas serão nos bairros de Jaguaribe, Torre, Jardim Cidade Universitária, Aeroclube e Tambiá, além de postos de atendimento, sendo um no Valentina e outro no Geisel.

³ <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2016/11/banco-do-brasil-anuncia-que-vai-fechar-cinco-agencias-na-paraiba.html> [Acesso em 02 de setembro de 2019].

⁴ http://www.jornaldaparaiba.com.br/vida_urbana/bradesco-anuncia-novas-agencias-para-atender-aos-servidores.html [Acesso em 02 de setembro de 2019].

Figura 10: Agência do Banco do Brasil. Avenida Josefa Taveira.



Fonte: Autor, 26 de Agosto de 2019.

Outro serviço que é bastante importante, apesar de apresentar apenas um estabelecimento são os Correios e Telégrafos, com uma agência considerada de atendimento regional, atendendo as demandas de conjuntos vizinhos como José Américo, Valentina e Bancários e realiza também transações financeiras de forma auxiliar ao Banco do Brasil.

Vale registrar outros serviços como uma pousada que possui estrutura simples, e conseqüentemente, atende um público de baixo poder aquisitivo, não apresentando para um equipamento de turismo, estrutura que sirva como atrativo para um grande número de pessoas. Os demais serviços oferecidos apresentam um menor volume de atração de pessoas, não só pela quantidade como pela própria atividade, que não atende a um grande público ou oferecem serviços de valores mais baixos.

Por fim, entre os serviços existem dois estacionamentos rotativos, uma forma de utilização do espaço relativamente nova para a Avenida Josefa Taveira, devido ao tráfego de veículos na avenida contar com faixas exclusivas para ônibus e os estabelecimentos não terem espaço em suas calçadas para esse uso, esses espaços utilizam terrenos de residências antes fechadas e foram demolidas para tal atividade, demonstrando que a utilização do solo para

a oferta de serviços, e conseqüentemente, a obtenção de lucros, pode ser feita mesmo sem edificações.

O Comércio, por sua vez, ocupa 54% do espaço da Avenida Josefa Taveira, sendo a maior função do uso do solo daquele espaço, com 25 tipos e um total de 357 estabelecimentos, distribuídos em toda a sua extensão. (Quadro 2)

Quadro 2: Distribuição dos estabelecimentos comerciais na Avenida Josefa Taveira

TIPOS DE COMÉRCIO	QUANTIDADE
Supermercados/Mercadinhos/Mercearias/Bombonieres	12
Padarias	4
Hortfruts	9
Frigoríficos/Açougues	18
Móveis e eletrodomésticos	27
Papelarias	4
Ração/Petshop	4
Material de construção	14
Cosméticos	7
Farmácias	16
Vestuário e acessórios	155
Bicicletas	3
Depósito de bebidas	6
Artigos de decoração para festas	6
Enxovais/Utilidades para casa	5
Ótica	19
Posto de combustíveis	3
Vidraçaria	3
Informática e produtos eletrônicos	3
Floricultura	1
Pequenos estabelecimentos com produtos diversos	19
Concessionárias	3
Prédio comercial	14
Loja de ferramentas	1

Instrumentos musicais	1
-----------------------	---

Criação do autor (2019).

Entre os 357 estabelecimentos comerciais, 328 estão instalados em pontos independentes, destes, 14 estão localizados em prédios comerciais e 38 se encontram fechados, já os outros 29 têm uso misto, dividindo espaço com residências. Os 29 estabelecimentos de uso misto variam de acordo com o espaço ocupado e não apresentam uma predominância no tipo de produtos comercializados, indo de produtos mais básicos de primeira necessidade e baixo valor à produtos mais caros e de maior sofisticação em relação ao processo de produção, sendo eles: mercadinhos, mercearias, lojas de móveis, farmácias, vestuário e acessórios, artigos de decoração para festa, depósito de bebidas, vidraçaria, pequenos estabelecimentos de produtos variados, lojas de enxovais e artigos para casa, além de oito pontos fechados.

Os estabelecimentos comerciais de vestuário e acessórios são os que possuem o maior número, 155 no total, englobando as lojas de roupas, peças íntimas, uniformes esportivos, joalherias, calçados e acessórios como bolsas, cintos e bijuterias, demonstrando grande variedade na oferta de produtos. As lojas de vestuário ocupam de pequenos espaços, que geralmente vendem peças mais baratas e não pertencem a uma marca reconhecida, até grandes espaços que vendem produtos mais caros e representam redes de lojas como a Colombo que comercializa trajes ditos sociais e a Casa Pio, especializada na venda de calçados (Figura 11). Além das lojas que comercializam produtos mais básicos e habituais, também é possível verificar outras que se sobressaem por oferecerem produtos direcionados a um público mais específico. Com essas características é possível encontrar lojas de produtos em couro, com preços mais caros se comparados com outros estabelecimentos presentes na avenida, como também joalherias, que vendem alguns produtos a um preço consideravelmente elevado, a exemplo de relógios e colares.

Figura 11: Estabelecimento comercial - filial da rede de lojas Casa Pio. Avenida Josefa Taveira.



Fonte: Autor, 26 de Agosto de 2019.

O comércio de móveis e eletrodomésticos apresenta um grande número de lojas com maior concentração nas proximidades ao limite com o Bairro Jardim Cidade Universitária. Geralmente esses estabelecimentos ocupam grandes espaços, mesmo havendo uma diferenciação entre algumas lojas que possuem apenas aquela unidade que existe na avenida ou que são especializadas em um único produto, como colchões, por exemplo, em relação aquelas que são filiais de redes de varejo e comercializam uma maior variedade de produtos. Essas lojas maiores, que podem ser exemplificadas pelo Armazém Paraíba, Magazine Luiza e Ricardo Eletro, são responsáveis pela atração de um grande número de pessoas, como também por grande consumo do espaço da Avenida Josefa Taveira (Figura 12).

Figura 12: Estabelecimento comercial da rede de lojas Magazine Luiza. Avenida Josefa Taveira.



Fonte: Autor, 26 de Agosto de 2019.

Outros tipos de estabelecimentos que se apresentam em grande quantidade na Avenida Josefa Taveira são os que comercializam produtos alimentícios, distribuindo-se entre mercadinhos, mercearias, supermercados, padarias, frigoríficos e hortifrutos. Os supermercados, mercadinhos e as mercearias, são os que apresentam maior variação com relação ao espaço ocupado, indo de pequenos boxes a estabelecimentos que chegam a ocupar espaço equivalente a duas grandes lojas de outros segmentos, como os supermercados Bemais e Ki preço, este último ainda em construção, mas não representa uma rede de lojas nacional, pois são empresas locais. Já os frigoríficos e hortifrutos, em sua grande maioria, se encontram concentrados nas duas feiras improvisadas, no mercado público (levando em consideração apenas aqueles pontos voltados para a avenida) ou próximo a esses locais, apresentando sempre a mesma estrutura em relação à forma como estão instalados e ao tamanho, ocupando pequenos espaços.

Ainda sobre os estabelecimentos de acordo com a quantidade, as óticas, os pequenos estabelecimentos de produtos diversos, as farmácias e os

materiais de construção figuram com uma quantidade considerável, cada tipo apresentado algumas particularidades. As óticas estão espalhadas por todo o percurso da avenida, uma boa parte delas se localiza próximas aos consultórios médicos que oferecem a especialidade em oftalmologia, não sendo, entretanto, uma regra, e ocupam pequenas instalações, com exceção da filial das Óticas Diniz, que tem uma loja bem maior e possui um consultório em anexo. A Ótica Diniz também é uma rede lojas de capital local.

Já os estabelecimentos de materiais de construção, apresentam variação apenas nas proporções dos espaços ocupados, mas oferecem os mesmos produtos, conseqüentemente, atendem o mesmo público. A reunião de estabelecimentos de um mesmo tipo em determinadas áreas corresponde ao que Roberto Corrêa denomina de processo de coesão e formação de áreas especializadas. Explica o autor: “o processo de coesão gera distritos e ruas especializados”. (CORRÊA, 1989, p. 58). As lojas de materiais de construção são comuns em áreas periféricas do centro da cidade como em bairros, especialmente em bairros que se constituem novas centralidades. Em João Pessoa, observa-se a concentração desse tipo de comércio nas ruas Maciel Pinheiro, no Bairro do Varadouro, portanto na área periférica do centro e na Avenida José Américo de Almeida (popularmente denominada Beira Rio), que é um corredor viário que liga a área central aos bairros litorâneos.

As farmácias por sua vez, não apresentam grandes diferenças em relação à forma como estão instaladas nem em relação aos produtos que oferecem, destacando-se apenas as duas unidades da rede de farmácias Pague Menos que se encontra em toda a cidade. Por último, os pequenos estabelecimentos de produtos diversos⁵ são os típicos comércios de bairro, oferecendo produtos como brinquedos, presentes, aviamentos e até produtos para casa, muitos deles instalados dividindo espaço com residências.

Os estabelecimentos comerciais que se apresentam em menor quantidade, são importantes não só para atestar a diversificação dessa atividade, mas também por apresentarem algumas informações relevantes. Entre estes podemos destacar as concessionárias de veículos, sendo uma de automóveis e duas de motocicletas, estas últimas representam as montadoras

⁵ Esses estabelecimentos são conhecidos popularmente por “R\$ 1,99” devido à venda de produtos por esse valor, apresentando localmente denominações variadas.

Honda e Yamaha, não apenas comercializando esses bens como também oferecendo o consórcio para a efetivação da compra. É importante ainda destacar os postos de combustíveis, que representam grandes redes de distribuidoras como a Ipiranga e a Petrobrás, e apresentam um segundo tipo de comércio inserido, podendo ser as lojas de conveniência, que geralmente vendem gêneros alimentícios e bebidas, além de borracharias ou ainda oferecer espaços pra instalação de outros tipos de lojas, como as de vestuário, por exemplo. (Figura 13). Por fim, as lojas de cosméticos apresentam instalações e oferta de produtos bem semelhantes, devendo ser destacadas pela presença de uma filial da rede de perfumaria O Boticário.

Figura 13: Posto de gasolina e a utilização do mesmo espaço para a instalação de outros tipos de comércio



Fonte: Autor, 26 de Agosto de 2019.

É possível identificar outras características que estão presentes na organização espacial da Avenida Josefa Taveira, representando um maior aproveitamento do uso do solo daquele espaço. Uma delas é o considerável número de estabelecimentos que apresentam mais de um pavimento, onde a atividade comercial se desenvolve no térreo e o primeiro andar pode ser utilizado como continuação do espaço de exposição de produtos, como estoque ou ainda como residência. Outra característica é a presença de prédios comerciais formados por agrupamentos de pequenas lojas, todos com pelo menos dois pavimentos e alguns se assemelham a galerias. Também é

perceptível o uso informal do solo, sendo expresso pelos “fiteiros”⁶ que se instalam nos muros das residências ou pelos vendedores ambulantes, em menor número, geralmente vendendo lanches e outros alimentos de consumo imediato.

É necessário destacar a importância do Mercado Público de Mangabeira para a Avenida Josefa Taveira, não só pelo comércio como pela oferta de serviços, característica daquele espaço desde a sua inauguração, como já mencionado no capítulo anterior. Está presente no mercado, a única agência dos Correios e Telégrafos do Conjunto Mangabeira, uma casa lotérica, caixas eletrônicas e está em construção a ampliação de quiosques para instalação de bares e lanchonetes voltados para a avenida, sendo um espaço de grande atração de pessoas, além de outros tipos de comércio, principalmente informais que se utilizam de suas calçadas. (Figura 14).

Figura 14: Fachada do Mercado Público de Mangabeira com a realização de obra para expansão



Fonte: Autor, 26 de Agosto de 2019.

Além do comércio, serviços e residências, existem dois espaços públicos que representam outros tipos de uso do solo da Avenida Josefa Taveira, a Praça Cristo Rei, com a reforma em processo de conclusão e o Centro Cultural

⁶ O significado do vocábulo fiteiro nos dicionários é o de “que fabrica fita” ou “faz fita, que age com intenção de enganar”. Contudo, na Paraíba denomina-se fiteiro barracas de alumínio e que se instalam em espaços públicos como as calçadas das avenidas ou ainda podem ser com rodinhas que permite a mobilidade.

de Mangabeira, espaço voltado para a prática de atividades para a comunidade, local que foi mencionado no capítulo 2 no episódio de ocupação de terreno público para instalação da casa de shows “Fantástico Club”. (Figura 15)

Figura 15: Prédio do centro cultural de Mangabeira



Fonte: Autor, 26 de Agosto de 2019.

Com base nas informações obtidas a partir da atual configuração espacial da Avenida Josefa Taveira, é possível identificar a concentração de uma grande e diversificada oferta de comércio e serviços num mesmo espaço, fator responsável pela atração de significativa parcela da população, principalmente a residente na Zona Sul da cidade de João Pessoa-PB, que vão à procura da variedade de produtos e da possibilidade de consumo mais próxima que no Centro, além da busca por serviços que podem não existir em outros bairros adjacentes, características existentes, como já expostos, também pelo fato da avenida está inserida no Bairro de Mangabeira, uma área considerada como subcentro regional. Dessa forma, a Avenida Josefa Taveira apresenta uma organização espacial que a reafirma não mais como apenas uma avenida principal de bairro como foi o seu surgimento, mas uma rua comercial de bairros ou um subcentro de eixos, de acordo com a classificação de Corrêa (1989) para ruas que são núcleos secundários de comércio e serviços.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após informações e dados obtidos na busca pela compreensão do processo de transformação no uso e ocupação do solo da Avenida Josefa Taveira, é possível identificar, desde alguns anos após o seu surgimento até a atualidade, que aquele espaço sofreu ações de diferentes formas, todas convergentes para que a avenida pudesse ter uma nova funcionalidade e possuir a configuração espacial que hoje apresenta.

O Estado exerceu papel fundamental para que a avenida tenha passado por essa transformação, desde a construção do Mercado Público de Mangabeira, equipamento que foi dotado de estrutura diferente de outros mercados públicos, servindo como indutor desse processo e possuindo ainda hoje grande importância, como também pela instalação de outros equipamentos de serviços, a exemplo de uma delegacia e de bancos públicos, como também ações de controle e ordenamento, ou ainda pela ineficiência em alguns aspectos, mas sempre de forma a contribuir para a reprodução do capital.

O capital, por sua vez, também teve grande importância a partir de sua atuação naquele espaço, principalmente pela instalação de estabelecimentos comerciais por todo o percurso da avenida, reforçando a atração de parcela da população para aquele espaço, o que implicou em outros desdobramentos, como o máximo uso dos terrenos, impedindo muitas vezes de se identificar as delimitações entre eles, além da valorização imobiliária, impulsionada pela atividade comercial.

A partir da pesquisa constata-se a atuação dos moradores nessa transformação, pois desde o início, promoveram ações que impulsionaram a expansão do comércio, seja pela adaptação de suas residências para abrigar pontos comerciais, tornando-se ou não comerciantes, seja pela saída de suas casas para dar espaço a esses estabelecimentos, não só por motivação pessoal, mas devido à proporção dessa transformação e à especulação imobiliária, como desdobramento do avanço do capital naquela avenida.

É possível também, a partir das características de organização da avenida, identificar o perfil da população a que se destina a estrutura existente naquele espaço, tanto pelos tipos de estabelecimentos comerciais, indo de produtos de consumo imediato até produtos que exigem, até certo ponto, uma

sofisticação maior em seu processo de fabricação, porém sem a existência de artigos considerados de luxo, além dos serviços, podendo ser exemplificados pelos bancos e escritórios, presentes em todo o percurso, demonstrando que a avenida e sua estrutura atende à população de um mesmo segmento social.

As ações realizadas e originadas, tanto pelo Estado, como pelos moradores e pelo capital, somaram-se e foram complementares umas as outras, ações que não se limitaram apenas à transformação ocorrida e sua consolidação, mas que permanecem ocorrendo, promovendo o aprofundamento dessa transformação, seja pela grande diversificação de estabelecimentos comerciais, seja pelas diferentes formas de organização desses estabelecimentos e dos serviços oferecidos ao contingente da população que deles se utilizam. Além disso, destaca-se que as transformações no uso do solo e a conformação de um eixo viário comercial constitui-se enquanto um subcentro, que por sua vez compõe o atual subcentro de área, identificado no Bairro de Mangabeira. Dessa forma, a pesquisa confirma a transformação da Avenida Josefa Taveira enquanto um subcentro da cidade de João Pessoa–PB.

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Luciana Medeiros de. **A produção do espaço intra-urbano e as ocupações irregulares no Conjunto Mangabeira, João Pessoa - PB.** 2006. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (re)produção do espaço urbano.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano.** São Paulo: Ática S.A, 1989.

LAVIERI, João Roberto; LAVIERI, Maria Beatriz Ferreira. Evolução urbana de João Pessoa pós-60. *In*: GONÇALVES, Regina Célia. **A questão urbana na Paraíba.** João Pessoa: Editora Universitária, 1999.

MAIA, Doralice Sátyro. **Tempos lentos na cidade:** Permanências e Transformações dos costumes rurais em João Pessoa – PB. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

_____. **Habitação popular e o processo de periferização e de fragmentação urbana: uma análise sobre as cidades de João Pessoa-PB e Campina Grande-PB.** Revista Geosul, v. 29, n. 58, p. 89-113, jul./dez. 2014

MARTINS, Paula Dieb. **PAISAGEM EM MOVIMENTO: As transformações na Avenida Presidente Epitácio Pessoa de 1980 a 2001.** 2014. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

PINTAUDI, Silvana Maria. **Os mercados públicos: Metamorfoses de um espaço na história urbana.** Revista Cidades, v. 3, n. 5, p. 81-100, 2006.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Moradia nas cidades brasileiras.** São Paulo: Contexto, 1989.

SILVA, Regina Celly Nogueira da. As várias faces do uso bairro e a cotidianidade do morador. Revista Geousp, v. 3, 1998, p. 29 – 37.

Fontes documentais

Jornais

Em Mangabeira, preço baixo atrai consumidor. **A União**, João Pessoa, p. 8, 5 ago. 1990.

Governador entrega mercado à comunidade de Mangabeira. **A União**, João Pessoa, p. 4, 4 fev. 1990.

Invasões avançam e se transformam em pesadelo. **A União**, João Pessoa, p. 1, 31 mar. 1996.

Mangabeira faz onze anos e moradores pedem benefícios. **A União**, João Pessoa, p. 5, 24 abr. 1994.

Mangabeira: um dos maiores centros comerciais do Estado. **Correio da Paraíba**, João Pessoa, p. 1, 3 ago. 1997.

Multidão lota os 12 quilômetros do corredor da folia. **A União**, João Pessoa, p. 6, 3 dez. 1995.

O barulho com os dias contados. **A União**, João Pessoa, p. 27, 13 dez. 1998.